

O evento do empreendedorismo brasileiro

FOTOS: DIVULGAÇÃO / ANPROTEC



Seminário e Global Fórum reuniram cerca de mil pessoas em Florianópolis (SC)

Inovação e empreendedorismo são eixos estruturantes de uma agenda de desenvolvimento à altura dos desafios do novo contexto mundial e das expectativas de uma sociedade mais sustentável e coesa. Para essa finalidade, foram articulados dois dos eventos mais expressivos desse segmento: o 3º *infoDev* Fórum Global de Inovação & Empreendedorismo e o XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológico e Incubadoras de Empresas, realizados em outubro de 2009, em Florianópolis (SC).

O encontro contou com a presença recorde de 1.077 pessoas, de 76 países. Durante quatro dias, foram realizados 10 minicursos, dois *workshops*, 11 sessões plenárias, uma rodada de negócios entre instituições de diferentes países e 69 apresentações de trabalhos. A cooperação entre as instituições envolvidas facilitou a conjugação de esforços entre o Information for Development Program (*infoDev*), iniciativa vinculada ao Banco Mundial; o Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil, a Anprotec e o Sebrae.

Investimento, internacionalização e desenvolvimento inclusivo foram os temas que direcionaram as discussões entre os participantes dos eventos. Realizado pela primeira vez fora da

Índia, o Fórum Global se encarregou de propor uma visão participativa dos negócios em prol do desenvolvimento inclusivo mundial. O Seminário Nacional, sob a ótica do investimento e da internacionalização, prospectou formas de tornar micro e pequenas empresas inovadoras alavancas econômicas e sociais.

Os dois eventos possibilitaram debates sobre políticas voltadas para a inovação, identificando as principais ações de promoção e fortalecimento de parcerias público-privadas; o papel das incubadoras de empresas para o desenvolvimento de setores como agronegócios e energias limpas, os tipos de investimentos que podem e estão sendo aplicados nas empresas inovadoras nascentes, as estratégias de internacionalização que estimulam a cooperação entre empreendimentos inovadores e a atratividade dos parques tecnológicos para investimentos públicos e privados.

Braço do Banco Mundial para empreendedorismo e inovação e um dos parceiros da Anprotec, o *infoDev* atua desenvolvendo atividades de tecnologia da in-

formação e desenvolvimento de recursos humanos, além de apoiar a criação e o crescimento de pequenas e médias empresas inovadoras.



Makhtar Diop, diretor do Banco Mundial para o Brasil, também participou do evento

formação e comunicação (TIC) nos países em desenvolvimento. O Fórum representa a área central de atuação da entidade e visa a troca de ideias e experiências entre os representantes de incubadoras de diversos países do globo. “Esses encontros e fóruns são formas importantes de reafirmar parcerias, estreitar relações e aprender em primeira mão sobre desenvolvimento sustentável. Na era do e-mail e da videoconferência, não há nada como trocas de experiência cara a cara”, disse Valerie D’Costa, diretora do *infoDev*.

Para Guilherme Ary Plonski, presidente da Anprotec, a realização conjunta dos eventos no Brasil foi uma oportunidade para uma avaliação dos impactos da crise para o empreendedorismo inovador mundial. “É uma convicção que inovação e empreendedorismo são componentes essenciais não apenas de um receituário de tratamento das consequências da crise, mas também elementos construtivos estruturais de uma economia privada mais sustentável, de um setor público mais responsivo e de uma sociedade civil mais proficiente”, afirmou.

Por que o Brasil

O diretor da área de TI do Banco Mundial – entidade que detém o programa *infoDev*, Mohsen Khalil, disse que a parceria com o Brasil repercutiu pelo mundo e um dos objetivos é justamente criar uma plataforma de unificação e troca de experiências. Khalil frisou ainda que os projetos brasileiros de empreendedorismo têm grandes diferenciais, com foco nas pessoas menos privilegiadas como mulheres e jovens. “Nosso objetivo é usar a tecnologia para que esses indivíduos tenham a capacidade de realizar sonhos”, declarou.

Segundo Khalil, o valor do aporte fornecido pelo Banco



Khalil, do Banco Mundial: projetos brasileiros de empreendedorismo têm grandes diferenciais

para alavancar a inovação em 70 países em desenvolvimento é de US\$ 25 milhões, dos quais US\$ 3 milhões em serviços e dinheiro foram investidos no Brasil, incluindo o montante destinado à organização do evento. A gerente do programa, Valerie D’Costa, reiterou que o país foi escolhido para sediar o evento por ser um expoente internacional. “Com essa parceria, procuramos obter transferência de *know-how*. Há incubadoras em todo o mundo olhando para o Brasil em busca de um guia para desvendar as

maneiras como o país trabalha o processo de incubação”, conclui.

O governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, deu o exemplo da China para mostrar como um país pode alavancar a sua economia por meio do desenvolvimento inovador. “Este século vai ser marcado pelos países que sabem e não pelos países que têm”, destacou. O governador frisou a importância de se fazer investimentos em educação, ciência e tecnologia para alavancar economias. “Podemos ser um Vale do Silício pela geração de conhecimento aqui. Não somos um país de *commodities*, somos um país que exporta inteligência”, garantiu. Apostando nessa ideia, o estado de Santa Catarina aprovou lei que prevê investimentos de 2% da receita em inovação e empreendedorismo.

Luiz Henrique da Silveira, governador de Santa Catarina, acompanhado por Ronaldo Mota (à direita) e Paulo Okamoto (à esquerda)



Acordos com Espanha e Portugal fomentam internacionalização



FOTOS: DIVULGAÇÃO / ANPROTEC

Plenária também abordou internacionalização de MPes

A internacionalização de empresas inovadoras ganhou mais aliados durante o Seminário Nacional, com as assinaturas de dois acordos entre instituições brasileiras e europeias. Um deles foi selado entre o Escritório de Negócios Internacionais (ENI), da Fundação Certi, e o Invest Lisboa, agência de promoção de investimentos na capital portuguesa.

Com o objetivo de identificar negócios em Lisboa, o acordo oferece às empresas inovadoras a oportunidade de prestar serviços e consultorias na capital portuguesa, além de buscar investidores locais. “Será um facilitador para as empresas interessadas em expandir seus negócios em Portugal, dando suporte local desde a abertura de mercado até consultoria customizada”, afirma Alexandre Steinbruch, coordenador do ENI, entidade ligada à Associação Comercial de Lisboa.

Outro convênio foi assinado entre a Fundação Certi e a Universidade Carlos III de Madri. O texto prevê acesso bilateral das empresas aos mercados brasileiro e espanhol. O objetivo do convênio é promover cooperação técnica, capacitação e transferência de tecnologia entre as empresas ligadas aos parques tecnológicos da universidade espanhola e da Certi. “O convênio visa diretamente a internacionalização das empresas, que terão, por exemplo, disponibilidade de espaço e infraestrutura no parque tecnológico da Universidade de Madri, assim como receberemos as empresas espanholas”, diz Steinbruch.

Os acordos foram resultados da rodada de negócios

promovida pelo ENI durante o Seminário da Anprotec. A rodada reuniu 17 estrangeiros de parques tecnológicos, empresas, entidades e institutos de P&D, representando sete países (Portugal, Espanha, Eslovênia, Costa Rica, Uruguai, Chile e Colômbia). Do Brasil, 65 empresários participaram do evento que gerou 160 encontros. “Essa aproximação pessoal, quando os empresários se conhecem e têm a oportunidade de conversar, é um primeiro passo para a concretização de negócios”, completa Steinbruch.

Inovação cultural

Na noite de abertura do evento, em 28 de outubro, os participantes se encantaram com a apresentação do espetáculo “Divertissement”, da Companhia Jovem da Escola do Teatro Bolshoi do Brasil.

Primeira escola do Balé Bolshoi fora da Rússia, a instituição busca proporcionar uma possibilidade de crescimento cultural para crianças carentes. O projeto é desenvolvido em Joinville desde 1998 e atende crianças de 22 estados do Brasil, que sonham em ser bailarinos. Com um elevado padrão de excelência na área, o Bolshoi é reconhecido como a melhor instituição de dança clássica do mundo.



Apresentação do Balé Bolshoi na abertura do evento

Metas do 3º Global Forum

Projeto do Banco Mundial para empreendedorismo e inovação, o *infoDev* atua desenvolvendo atividades de tecnologia da informação e comunicação (TIC) nos países em desenvolvimento. O Fórum, que teve sua terceira edição realizada em 2009, representa a área central de atuação da entidade e visa a troca de ideias e experiências entre os representantes de incubadoras de diversos países.

Valerie D’Costa, gerente do projeto, explica que atingiu o principal objetivo do evento: mudar a direção estratégica adotada até agora pela instituição. “Saindo de pura incubação de negócios e indo para um panorama internacional da agenda da inovação e desenvolvimento tecnológico. O programa do evento objetivou atingir exatamente isso. Não falamos apenas de questões ligadas ao dia a dia da incubação, mas pensamos as questões mais estratégicas, ligadas ao desenvolvimento, colocando a inovação como uma ferramenta para isso”.

Além disso, o Global Forum foi uma forma de destacar o Brasil, que é um novo doador do *infoDev* por meio do Ministério da Ciência e Tecnologia. A entidade possui 175 incubadoras associadas nos países em desenvolvimento do mundo e todas participaram do evento no Brasil. O Fórum possibilitou o surgimento de novas ideias para o movimento na área de inovação e empreendedorismo e também para o próximo anfitrião do Global Forum, que será a Finlândia.



Workshop discutiu a importância dos parques tecnológicos

“A universidade não se adapta mais às necessidades da sociedade de um modo geral. Nesse contexto, surgem os parques tecnológicos como um realce dessa necessidade de deixar de fazer ensino para conseguir uma relação maior com a sociedade”. A frase acima, dita pelo reitor da Universidade de Itajubá (Unife), Renato Aquino, resume o conteúdo de um dos *workshops* do XIX Seminário: “Parques tecnológicos: políticas públicas, atração de investimentos e estratégias de desenvolvimento – por que e como”. Na tarde do primeiro dia do Seminário, profissionais do setor se reuniram para expor as razões e motivações para se investir em um parque tecnológico.

Aquino debateu as incongruências entre o mercado e o meio universitário e disse que, no Brasil, muitos acadêmicos têm muito receio em misturar os dois setores. “Há um conflito entre a formação para o mercado e a formação intelectual, o que não é incompatível de forma alguma”, comentou.

Patentes criadas desde o século XVII estão disponíveis na internet

Em parceria com o *infoDev*, a M-CAM – empresa de serviços em transferência de tecnologia e inovação – lançou, durante o 3º Global Forum, o Global Innovation Commons, site que agrega patentes de um sistema que é arquivado desde o século XVII.

David Martin, presidente da M-CAM, explicou que essas patentes possuem um valor intangível de US\$ 2 trilhões e que agora estão disponíveis na internet, no site <http://www.globalinnovationcommons.org/front>. “A única condição é que o usuário das informações disponíveis no Global Innovation Commons deve compartilhar com os demais o que ele está fazendo. Caso alguma patente seja melhorada, essa melhora deve ser compartilhada e a referência ao Global Innovation, quando as informações forem compartilhadas, é obrigatória”, explica. As centenas de milhares de patentes disponíveis no site não são mais mantidas por órgãos oficiais e, por isso, estão expiradas.

Campo Grande sedia XX Seminário em 2010

O XX Seminário de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas ocorrerá em Campo Grande (MS), em 2010. Com 755 mil habitantes, a cidade é considerada o portal do Pantanal. Por isso, o prefeito municipal, Nelson Trad Filho, afirma que a cidade está muito satisfeita em abrigar um evento desse porte.

De acordo com Trad, a realização do Seminário na cidade vai estimular discussões que aliem inovação e sustentabilidade, dois temas em destaque na agenda global atualmente. “Os administradores da geração mais jovem têm certamente uma preocupação maior com isso e sabemos que nessas discussões podem estar soluções para problema futuros, que podem ser combatidos por meio da inovação. Então, estamos muito satisfeitos em tocar nesse tema e influenciar positivamente a pauta do seminário de 2010”, afirma o prefeito. As reuniões entre a prefeitura de Campo Grande e a Anprotec iniciaram em novembro de 2009, para adequar o evento às características do município.

Empreendedorismo feminino em pauta

Com a mulher ganhando cada vez mais espaço nas universidades e no ambiente empresarial, seria natural que o movimento do empreendedorismo inovador também fosse bastante aquecido pela força feminina. Entretanto, segundo profissionais do *infoDev*, programa do Banco Mundial, especialmente nos países em desenvolvimento como o Brasil ainda há inúmeras barreiras que impedem a presença delas no cenário da incubação de negócios.

Esse foi o tema de uma sessão paralela no Seminário: “Incubadoras de Empresas & Mulheres Empreendedoras”. A mesa era formada por profissionais que comandaram ações do projeto do Banco Mundial em prol da promoção do empreendedorismo feminino pelo mundo: Zamira Akbagysheva, líder do grupo; Mbarou Mbaye, coordenadora das ações na África, e Noelia de Leon, coordenadora das ações na América Latina e no Caribe.

Proveniente do Quirguistão, Zamira destacou que existem 6 mil negócios incubados no mundo e que poucos enfocam as mulheres. Exatamente para promover uma maior inserção do sexo feminino nesse ambiente, o *infoDev* tem como estratégia a promoção de ações de divulgação de informações sobre o tema, procurando estimular a maior inserção delas no cenário da inovação e empreendedorismo.

As causas para a falta de inserção das mulheres no ambiente inovador, segundo a senegalesa Mbarou, são fatores desestimulantes, como barreiras culturais e religiosas, sobrecarga de atividades, pouca organização e falta de acesso a crédito. “Muitas mulheres não conseguem obter um financiamento por não terem uma



SHUTTERSTOCK

propriedade”, explicou. Noeli, da Costa Rica, destacou que na América Latina e no Caribe a falta de capacitação, as dificuldades de ingresso no mercado de trabalho e o baixo acesso a tecnologias são outros obstáculos a serem enfrentados.

Para combater o problema, o grupo apresentou recomendações gerais para atuação dos países, como a promoção de capacitações, a criação de iniciativas de apoio aos negócios femininos e melhorar estratégias para acesso das mulheres ao mercado. As profissionais ponderaram que existem oportunidades para o empreendedorismo feminino crescer no continente, que incluem ações de várias organizações pelo desenvolvimento das mulheres, como os cursos de capacitação via internet, o grande número de profissionais do sexo feminino em posições para tomar decisões políticas e a criação do Fundo de Desenvolvimento das Nações Unidas para a Mulher.

Treinamentos incentivam a internacionalização de MPEs

A programação do Seminário foi iniciada com uma série de treinamentos voltados a profissionais de incubadoras de empresas. A Anprotec, em parceria com o Sebrae, realizou cursos sobre temas ligados à internacionalização e a tecnologias inovadoras.

As maneiras como as empresas incubadas podem se aproveitar do cenário internacional foram abordadas no tema “Estratégias de Cooperação Internacional”. Segundo Maurício Schneck, assessor de relações internacionais da Anprotec e um dos palestrantes, a ideia era mostrar quais são os passos que levam uma empresa a conseguir alavancar as estratégias de internacionalização.

Em “Avaliação e Valorização de Tecnologias Inovadoras”, os profissionais contaram com a participação de Rosângela Ribeiro e Luís Afonso Bermudéz, respectivamente gerente e diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília.

Rosângela comenta que o treinamento teve como objetivo repassar técnicas de como valorar o potencial de tecnologias inovadoras. Para a profissional, na maioria das vezes as universidades públicas e mesmo



DIVULGAÇÃO / ANPROTEC

as empresas incubadas desenvolvem pesquisas para a aplicação em produtos e processos pouco voltados ao mercado. Por isso, o treinamento discutiu o valor das tecnologias e de que maneira elas podem se inserir no mercado, pensando em elementos de gestão, como público-alvo, investimento e processos.

Para fazer com que cada incubadora consiga analisar sua própria realidade, Rosângela e Bermudéz aplicaram algumas técnicas que chamam de validação e valoração de tecnologias inovadoras, exemplificando com casos reais.

Homenagem a Sinhá Moreira

Durante o encerramento do XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, representantes do Vale da Eletrônica homenagearam a precursora do polo tecnológico de Santa Rita do Sapucaí.

Luiza Renoó Moreira, a Sinhá Moreira, fundou a Escola Técnica de Eletrônica (ETE) em 1959. Filha do banqueiro Francisco Moreira da Costa e descendente de uma família de políticos tradicionais, Sinhá Moreira, com recursos próprios, implantou a primeira escola técnica de eletrônica do país. Além disso, preocupou-se com questões sociais de diferentes formas, inclusive na área da saúde. O Presidente Juscelino Kubitschek instituiu o ensino médio profissionalizante no Brasil, naquele mesmo ano. Dessa forma, a ETE pôde ter suas atividades iniciadas.

Elias Kallás, professor de sociologia em Santa Rita, que participou do Seminário, conta que na cidade há um folclore em torno das atividades que fizeram de Sinhá Moreira o grande símbolo do Vale da Eletrônica. Preocupada com o fato de todos os homens saírem para estudar e retornarem já casados, ela buscou estruturar o ensino técnico de Santa Rita. Com isso, os homens poderiam estudar lá, as moças teriam oportunidade de se casar e a cidade não passaria por um processo de envelhecimento.

A verdade é que Sinhá Moreira se preocupou com questões sociais de diferentes formas, inclusive na área de saúde. Meia década depois da fundação da ETE, a cidade mineira de Santa Rita do Sapucaí conta com 130 empresas do setor de eletroeletrônicos, organizadas em um Arranjo Produtivo Local e que empregam 10 mil pessoas. Sinhá Moreira faleceu em 1963, muito antes de pensar na formação do Vale da Eletrônica. A cidade jamais a esqueceu.

Plonski é reeleito presidente da Anprotec

Guilherme Ary Plonski foi reeleito para a presidência da Anprotec, na Assembleia Geral que aconteceu no último dia 28 de novembro, durante o Seminário da Anprotec.

Na composição da diretoria, que comandará a entidade pelos próximos dois anos, está a vice-presidente Francilene Procópio Garcia, primeira mulher eleita ao cargo. Francilene é diretora geral da Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (ParqTcPB) e professora e pesquisadora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 1989.

O reitor da Universidade Federal de Itajubá (Unifei) e co-criador da Rede Mineira de Inovação (RMI), Renato de Aquino Faria Nunes, reforça o comando da Anprotec, assim como Tony Chierighini, da Fundação Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras (Certi). Foram reeleitos para o corpo dirigente Gisa Helena Melo Bassalo, da Universidade Federal do Pará (UFPA), e Paulo Roberto de Castro Gonzalez, da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec).

Entre os planos para 2010 estão a implementação dos programas Sapi e Cerne, o incentivo à internacionalização das empresas e a continuidade das parcerias para dar apoio aos parques tecnológicos. “Será uma agenda parecida com a dos dois anos anteriores, mas com um estágio mais avançado dos temas”, conclui Plonski.



FOTOS: DIVULGAÇÃO / ANPROTEC

Parcerias para apoio aos parques tecnológicos seguem sendo prioridade na gestão de Plonski

Na trilha do empreendedorismo inovador

O Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) foi parceiro da Anprotec na organização do Seminário. O presidente da entidade, Paulo Okamoto, comenta por que a inovação é um fator essencial para o desenvolvimento da economia brasileira.

Quais são os instrumentos usados pelo Sebrae para diminuir a dificuldade, no Brasil, em transferir conhecimento acadêmico e científico para o mercado?

Desenvolvemos algumas ferramentas, como os agentes locais, 30 pessoas nos estados, contratadas pelo Sebrae, que vão às empresas e fornecem consultoria especializada. Também trabalhamos dando apoio a incubadoras e fazendo parcerias para levar esse conhecimento às empresas. Se bem combinados com o potencial empresarial de uma região, as incubadoras e os parques tecnológicos podem ser um grande instrumento para fazer com que o conhecimento crie produtos de alta tecnologia.

Quais as políticas do Sebrae para estimular MPEs a investir em pesquisa e desenvolvimento (P&D) no Brasil? Como incentivar a cooperação com ICTs, PqTs e Incubadoras nessa área?

O que nós estimulamos nas micro e pequenas empresas é que elas entendam que para inovar não necessariamente é preciso realizar longas e custosas pesquisas, como as grandes empresas. Também atuamos estimulando o acesso às novas tecnologias, porque, muitas vezes, saber que existe uma máquina mais moderna e um processo mais eficiente já é um grande passo para a inovação.

Como fazer com que instrumentos de incentivo à inovação alavanquem o setor?

É importante informar às empresas que há institutos e centros de pesquisa que podem desenvolver ideias, que há dinheiro e financiamento, quais incubadoras, parques tecnológicos e empresas podem auxiliá-los. Nesse contexto, também entram as orientações sobre as leis que podem ajudá-los a crescer competitivamente.

Okamoto explica os instrumentos utilizados pelo Sebrae para fomentar a inovação no Brasil



Sustentabilidade social no agronegócio

A relação entre agronegócios sustentáveis e a inclusão social pautou mais uma plenária do Seminário da Anprotec. A mediação foi feita pelo gerente de Agronegócios do Sebrae Nacional, Paulo Alvim. Para ele, “o agronegócio sustentável é um assunto relevante e no Brasil tem sido trabalhado com a relação entre produção de alimentos, de fibras e da agroenergia”.

O chefe de Agronegócios do Instituto Icrisat, da Índia, Kiran Sharma, ressaltou o papel do agronegócio como instrumento de mudança. “É preciso diversificar a produção e gerar receitas”, afirmou. O Icrisat criou na Índia um parque tecnológico que trabalha com biotecnologia para o agronegócio.

A coordenadora do Movimento em Conhecimento Rural da Fundação de Pesquisa Swaminathan, também da Índia, Ganga Vidya, falou que a instituição trabalha com conceitos como agricultura orgânica e cidades verdes, que utilizam energias renováveis e elementos não poluentes.



SHUTTERSTOCK

Índia, Brasil e África do Sul na rota do desenvolvimento

Representantes dos três países se reuniram no Seminário para discutir as similaridades nos problemas e nas alternativas de empreendedorismo de cada região.

O diretor de inovação da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Eduardo Costa, detalhou os principais programas desenvolvidos pelo governo federal. “Nosso trabalho é investir nas empresas e medir o retorno que essa verba tem para as mesmas”, explica.

Boni Mehlomakulu, presidente do Bureau of Standards da África do Sul, destacou o poder da inovação nos mais diversos segmentos. “Por meio da tecnologia, podemos criar soluções para levar água e comida, por exemplo, para quem não tem”, argumenta.

Harkesh Kumar Mittal, consultor do Departamento de Ciência e Tecnologia da Índia, observa que os países emergentes devem se basear no exemplo de outras nações asiáticas, que começaram a investir em produtos com maior valor agregado.

Estrategigrama: nova ferramenta para avaliação de parques tecnológicos

O diretor da Associação Internacional de Parques Tecnológicos (IASP), Luis Sanz, apresentou durante o Seminário da Anprotec o Estrategigrama, uma ferramenta para análise de parques tecnológicos. Ele apresentou o caso do Porto Digital de Recife (PE), que utiliza o sistema.

Segundo Sanz, a ferramenta pode ser usada para mensurar o impacto de um parque tecnológico, para verificar a evolução estratégica do parque ou ainda para a tomada de decisões sobre como e onde construir um parque tecnológico.

A ferramenta tem um índice que varia entre 10 e -10, com uma série de itens que são analisados e determinados por esses indicadores. Isso permite aos parques tecnológicos planejar mudanças em médio e longo prazo, alterando seu perfil. “Podemos tirar conclusões ao analisar dados de vários parques tecnológicos usando as ferramentas do Estrategigrama”, explicou Sanz.